

SOBRE A CLASSE DE ADJETIVOS NA LÍNGUA TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)

Quesler Fagundes Camargos (Mestrando/UFMG-CAPES)
Prof. Dr. Fábio Bonfim Duarte (UFMG)

RESUMO: Este artigo visa analisar o estatuto categorial dos adjetivos na língua Tenetehára. Nossa proposta é a de que os adjetivos apresentam um comportamento sintático muito semelhante ao dos verbos. A evidência a favor desta hipótese tem a ver com o fato de os adjetivos, assim como os verbos, acionarem o prefixo relacional {i-∞h-} para fazer referência ao seu único argumento nuclear. Ademais, observa-se que este afixo permite que o sujeito ocorra adjacente ao verbo deadjetival, situação distinta da que ocorre, por exemplo, com os verbos. Nas construções nominais e nos sintagmas possessivos, o prefixo {i-∞h-} só é acionado na raiz quando o argumento vem omitido do sintagma. Esta é, portanto, uma das principais diferenças gramaticais que nos leva a postular que os adjetivos não se comportam como os nomes, mas sim como predicados verbais.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Tenetehára. Classes gramaticais. Verbos deadjetivais.

ON THE ADJECTIVE CLASS IN THE TENETEHÁRA LANGUAGE (TUPÍ-GUARANÍ)

ABSTRACT: This article examines the categorical status of adjectives in Tenetehára. Our proposal is that these items present a syntactic behavior which is very similar to the verbs. The major evidence in favor of this analysis is the fact that the adjectives, as well as the transitive and intransitive verbs, trigger the relational prefixes {i-∞h-} to encode the person feature of their core argument. Additionally, it is observed that this prefix allows the subject to occur immediately adjacent to the deadjectival verb. As to the nominal and postpositional phrases, the prefix {i-∞h-} only occurs when the core argument is omitted. This is, therefore, one of the main grammatical differences that leads us to postulate that the adjectives can be grouped into the verb class.

KEY-WORDS: Tenetehára Language. Grammatical classes. Deadjectival verbs.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal neste artigo é analisar a natureza da classe gramatical de adjetivos em Tenetehára. Essa língua, de acordo com a classificação de Rodrigues (1986), faz parte da família linguística Tupí-Guaraní, tronco Tupí. Segundo Duarte (2007), o Tembé e o Guajajára são praticamente variantes dialetais desta mesma língua, de forma que os índios Tembé e Guajajára se consideram um único povo. Tanto os Tembé quanto os Guajajára se autodenominam Tenetehára.

Ao longo deste trabalho, adotaremos a hipótese de que não existe uma classe produtiva de adjetivos nessa língua. Para tal, defenderemos que esta classe apresenta o mesmo comportamento gramatical da classe dos verbos transitivos e intransitivos, uma vez que há um estreito paralelismo entre verbos deadjetivais (ou seja, que tem um adjetivo em sua base) e os verbos em geral. Nossa proposta se baseia fundamentalmente no fato de que esses itens podem acionar o prefixo relacional de não contiguidade {i-∞h-} para codificar o seu único argumento nuclear, mesmo quando ele figura adjacente ao núcleo deadjetival. Outra hipótese adotada é a de que o prefixo {i-∞h-}, quando ocorre nos verbos deadjetivais e nos verbos transitivos, desempenha duas funções gramaticais distintas, a saber:

- (i) codifica o traço [-PESSOA] do argumento; e
- (ii) faz referência apenas a argumentos que recebem as propriedades semânticas de [+AFETADO] ou [+ESTATIVO].

Esse artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresentamos os dados dos verbos deadjetivais em Tenetehára, discutimos o estatuto gramatical dos prefixos {i-∞h-} e buscamos trazer evidências a favor de haver um estreito paralelismo entre verbos deadjetivais e verbos transitivos; na seção 3, apontamos as

propriedades semânticas denotadas pelos prefixos {i- ∞ h-}; na seção 4, aplicamos a proposta teórica de Hale e Keyser (1993, 2002); e, por fim, na seção 5, apresentamos as considerações finais.

2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os verbos deadjetivais em Tenetehára exprimem conceitos que, em muitas línguas, são codificados por meio de adjetivos. Semanticamente, expressam conceitos referentes a valor, cor, dimensão, idade, propriedade física, propriedade humana e velocidade (DIXON, 1977). Entretanto, em Tenetehára, mesmo podendo ser considerados semanticamente como adjetivos, eles denotam uma relação de predicação com o seu argumento nuclear. Por esta razão, assumiremos que eles se comportam como uma subclasse de verbos intransitivos, mais especificamente como verbos inacusativos deadjetivais, tendo em vista que coocorrem com prefixos que também se realizam nos verbos transitivos e intransitivos. Começamos nossa análise com a distribuição dos prefixos {∅- ∞ r-} e {i- ∞ h-}.

2.1. Traço gramatical [+/-PESSOA]

O traço [+/-PESSOA] foi proposto por Benveniste (1991). De acordo com o autor, a primeira e a segunda pessoa do singular e plural são as pessoas do discurso, logo carregam o traço [+PESSOA]. Por sua vez, a terceira pessoa do singular e plural é considerada a não pessoa, assim carrega o traço [-PESSOA]. Em geral, o que se nota é que o prefixo {∅- ∞ r-} é acionado sempre que o verbo deadjetival seleciona um argumento representado por um sintagma nominal contendo o traço gramatical [+PESSOA]. Tal fato pode ser notado pelos exemplos em (1) e (2) a seguir:

- | | | | |
|-----|----|-----------------------|---------------|
| | | TEMAEM CONSOANTE | |
| (1) | a. | <i>he</i> | <i>∅-kàn</i> |
| | | eu | ABS-forte |
| | | “Eu sou forte” | |
| | b. | <i>zane</i> | <i>∅-kàn</i> |
| | | nós _{INCL} | ABS-forte |
| | | “Nós somos fortes” | |
| | c. | <i>ure</i> | <i>∅-kàn</i> |
| | | nós _{EXCL} | ABS-forte |
| | | “Nós somos fortes” | |
| | d. | <i>ne</i> | <i>∅-kàn</i> |
| | | tu | ABS-forte |
| | | “Tu és forte” | |
| | e. | <i>pe</i> | <i>∅-kàn</i> |
| | | vós | ABS-forte |
| | | “Vós sois fortes” | |
| | | TEMAEM VOGAL | |
| (2) | a. | <i>he</i> | <i>r-uryw</i> |
| | | eu | ABS-alegre |
| | | “Eu estou alegre” | |
| | b. | <i>zane</i> | <i>r-uryw</i> |
| | | nós _{INCL} | ABS-alegre |
| | | “Nós estamos alegres” | |
| | c. | <i>ure</i> | <i>r-uryw</i> |
| | | nós _{EXCL} | ABS-alegre |
| | | “Nós estamos alegres” | |
| | d. | <i>ne</i> | <i>r-uryw</i> |
| | | tu | ABS-alegre |

“Tu estás alegre”

- e. *pe* *r-uryw*
vós ABS-alegre
“Vós estais alegres”

Por sua vez, quando os verbos deadjetivais selecionam um argumento representado por um sintagma nominal contendo o traço gramatical [-PESSOA], o prefixo {i- ∞h-} é acionado na raiz verbal, conforme ilustram os exemplos em (3) e (4) a seguir.

- (3) a. TEMAEM CONSOANTE
a'e *i-kàn*
ele 3-forte
“Ele é forte”
- b. *a'e* *i-kàn-wà*
ele 3-forte-PL
“Eles são fortes”
- (4) a. TEMAEM VOGAL
a'e *h-uryw*
ele 3-alegre
“Ele está alegre”
- b. *a'e* *h-uryw(i)-wà*
ele 3-alegre-PL
“Eles estão alegres”

Acompanhando Dixon (1977), assumiremos que os verbos deadjetivais em Tenetehára podem ser agrupados em, pelo menos, sete subtipos semânticos, conforme mostram os dados a seguir:

TIPO 1: DIMENSÃO

- (5) a. *he* *∅-apew-ahy*
eu ABS-pequeno-INTS
“Eu sou baixinho”
(BOUDIN, 1978, p. 31)
- b. *ko* *awa* *i-apew-ahy*
este homem 3-pequeno-INTS
“Este homem é baixinho”
(BOUDIN, 1978, p. 31)
- (6) a. *he* *∅-ajha*
eu ABS-alto
“Eu sou alto”
(BOUDIN, 1978, p. 46)
- b. *ko* *wyra* *i-ajha-hu*
esta árvore 3-alto-AUM
“Esta árvore é maior”
(BOUDIN, 1978, p. 46)
- c. *Zwã* *i-ajha-katu* *Pawl* *∅-wi*
João 3-alto-INTS Paulo C-de que
“João é mais alto do que Paulo”
(BOUDIN, 1978, p. 46)
- (7) a. *i-xi* *i-pu'y-a'i* *no*
NC-narigão 3-fino-DIM também

“O narigão (do tamanduá) também é fininho”

(DUARTE, 2009, p. 15)

b. *ka'a* *i-pu'y-ahy-a'i*
folha 3-fina-INTS-DIM
“A folha é muito fininha”

(8) a. *i-pupyr-uhu* *pe*
3-largo-AUM caminho
“O caminho é amplo”

b. *ko* *y* *i-pupyr-etete*
este rio 3-largo-ENF
“Este rio é muito largo”

(BOUDIN, 1978, p. 215)

(9) *kwaxi* *i-pixyk-a'i* *mehe* *u-pyhyk*
coati 3-pouco-DIM COMP 3-pegar
“Quando o coati era pequenininho, ele o pegou”

(10) *zahy* *h-ua'u*
lua 3-grande
“A lua é grande”

(11) *u-hua'u* *h-uaj* *a'e* *no*
CORR-rabo 3-longo ele também
“O rabo (do tamanduá) também é longo”

(DUARTE, 2009, p. 15)

TIPO 2: IDADE

(12) a. *zane* *ø-tua'u*
nós_{INCL} ABS-velho
“Nós somos velhos”

b. *pe* *ø-tua'u*
vós ABS-velho
“Vós sois velhos”

c. *i-tua'u-wà*
3-velho-PL
“Eles são velhos”

(13) a. *kwaharer* *i-tua'u*
criança 3-velho
“A criança está crescida”

(FRANESI, 2006, p. 34)

b. *kwaharer* *i-tua'u* *iko*
criança 3-velho estar
“A criança está crescendo”

(FRANESI, 2006, p. 34)

(14) a. *zanu* *a'e* *i-pyahu-katu* *a'e-à*
aranha ela 3-novo-INTS ela-ARG
“Ela (a aranha) é bem nova”

(DUARTE, 2007, p. 198)

- b. *i-pyahu* *tapyz-à*
3-novo casa-ARG
“A casa é nova”
- c. *w-erur* *zapepo* *i-pyahu* *ma'e* *taw* *ø-wi*
3-trazer panela 3-novo ela aldeia NC-de
“Ele trouxe uma panela, que é nova, da aldeia”

TIPO3: VALOR

- (15) a. *ihe* *ø-katu*
eu ABS-bom
“Eu sou bom”

(BOUDIN, 1978, p. 378)
- b. *Pedr(o)* *i-katu-myr* *Pawl(o)* *ø-wi*
Pedro 3-bom-INTS Paulo C-de que
“Pedro é melhor do que Paulo”

(BOUDIN, 1978, p. 101)
- (16) a. *tamanuwa* *r-uwaj-wer* *i-katu*
tamanduá C-rabo-PASS 3-bom

kwaharer *-pe* *a'e* *no*
criança C-para ele também
“O rabo do tamanduá também é bom para criança”

(DUARTE, 2009, p. 15)
- b. *i-katu* *pituhe-tuhem* *-pe* *a'e* *no*
3-bom asma-asma C-para ele também
“(O rabo do tamanduá) também é bom para asma”

(DUARTE, 2009, p. 15)
- (17) a. *i-katu* *he* *r-eha*
3-bom eu C-olho
“Meu olho é bom”
- b. *he* *ø-penàrag* *nà-i-katu-j*
eu C-joelho NEG-3-bom-NEG
“Meu joelho não está bom”
- c. *wyraparà* *nà-i-katu-j*
arco NEG-3-bom-NEG
“O arco é ruim”
- (18) a. *ko* *h-epywatzu*
aquilo 3-valioso
“Aquilo é caro”

(BOUDIN, 1978, p. 262)
- b. *ko* *pan* *h-epywatzu*
este pano 3-valioso
“Este pano custa caro”

(BOUDIN, 1978, p. 62)
- TIPO4: COR**
- (19) a. *he* *ø-pirag-ahy*
eu ABS-vermelho-INTS
“Eu estou vermelho (de urucum)”

- b. *i-pirag-ahy*
3-vermelho-INTS
“Ele está vermelho (de urucum)”
- c. *i-akàg* *i-pirag-ahy* *no*
NC-cabeça 3-vermelha-INTS também
“A cabeça (do urubu) também é vermelha”

(DUARTE, 2009, p. 19)

- (20) *i-xi-gatu* *uruhu* *a'e* *no*
3-branco-INTS urubu ele também
“O urubu também é branquíssimo”

(DUARTE, 2009, p. 19)

- (21) *a'e* *h-uwy-ahy*
ele 3-azul-INTS
“Ele (o céu) é azul”

(BOUDIN, 1978, p. 277)

- (22) *i-zu-ahy* *awati*
3-amarelo-INTS milho
“O milho é amarelo escuro”

- (23) *piku'i* *ø-ti* *i-pihun*
rolinha C-bico 3-preto
“O bico da rolinha é preto”

(BOUDIN, 1978, p. 197)

TIPO 5: PROPRIEDADE FÍSICA

- (24) a. *tata* *h-aku*
fogo 3-quente
“O fogo está quente”

(BOUDIN, 1978, p. 55)

- b. *kwarahy* *h-aku-ahy*
sol 3-quente-INTS
“O sol está muito quente”

(FRANESI, 2006, p. 32)

- c. *tanimuk* *h-aku*
cinza 3-quente
“As cinzas são quentes”

- d. *kon* *h-aku-ahy* *kury* *a'e mehe*
quando 3-quente-INTS agora neste dia
“Quando (ele=sol) estiver bem quente neste dia”

(DUARTE, 2007, p. 205)

- (25) a. *maraka* *i-ape-hy(m)-gatu*
maracá 3-casca-liso-INTS
“O maracá é bem liso (tem a casca bem lisa)”

(BOUDIN, 1978, p. 30)

- b. *pe-kwerà* *i-hym-ahy*
casca-PASS 3-liso-INTS
“A casca é bem lisa”

- (26) a. *i-apu'a* *i-akàg*
 3-redondo NC-cabeça
 “A cabeça dele é redonda”
- b. *kwarahy* *i-apu'a*
 sol 3-redondo
 “O sol é redondo”
- (27) a. *nà-h-ajme-j* *takihepitik*
 NEG-3-afiado-NEG faca
 “A faca está cega”
- b. *h-ajme* *takihepitik*
 3-afiado faca
 “A faca está afiada”
- (28) *i-akàg* *i-àpim* *no*
 NC-cabeça 3-pelaça também
 “A cabeça (do urubu) também é sem pêlo”

(DUARTE, 2009, p. 19)

- (29) *i-puhàj* *i-akàg-werà*
 3-pesado cabeça-PASS
 “O osso é pesado”

- (30) *y* *i-tagahy*
 água 3-frio
 “O rio está frio”

- (31) *ywy* *i-tinig*
 terra 3-seca
 “A terra é seca”

- (32) *ko* *t-emi'u* *i-zwa-katu*
 esta G-comida 3-viçosa-INTS
 “Esta comida é agradável”

(BOUDIN, 1978, p. 339)

- (33) *i-tuzuk*
 3-podre
 “(A carne) está apodrecendo”

(BOUDIN, 1978, p. 277)

- (34) a. *awaxi* *i-tyàro-katu*
 milho 3-maduro-INTS
 “O milho estava bem maduro”
- b. *kuri* *i-pyw* *marakuza*
 agora 3-mole maracujá
 “O maracujá já está mole”

(BOUDIN, 1978, p. 110)

TIPO 6: PROPENSÃO HUMANA

- (35) a. *he* *r-eharaj*
 eu ABS-esquecido

- “Eu sou esquecido”
- c. *h-eharaj*
3-esquecido
“(Ele) é esquecido”
- d. *zane* *r-eharaj*
nós_{INCL} ABS-esquecido
“Nós somos esquecidos”
- (36) a. *he* *r-upehyj*
eu ABS-sonolento
“Eu estou sonolento”
(BOUDIN, 1978, p. 274)
- b. *Fábio* *h-upehyj-katu*
Fábio 3-sonolento-INTS
“Fábio está sonolento”
(FRANESI, 2006, p. 33)
- (37) a. *he* *ø-tewir* *kuri*
eu ABS-azarado agora
“Eu não tenho mais recurso”
[Diz o pajé quando não tem mais jeito de remediar a doença ou mau olhado]
(BOUDIN, 1978, p. 264)
- b. *i-tewir*
3-azarado
“Ele não tem sorte”
(BOUDIN, 1978, p. 264)
- (38) a. *he* *r-ewyro*
eu ABS-ciúme
“Eu sou ciumento”
(BOUDIN, 1978, p. 264)
- b. *ko* *apyaw* *h-ewyro* *he* *r-ehe*
este rapaz 3-ciúme eu C-de
“Este rapaz tem inveja de mim”
(BOUDIN, 1978, p. 264)
- (39) a. *pe* *r-ahy*
vós ABS-doente
“Vós estais doentes”
(BOUDIN, 1978, p. 237)
- b. *h-ahy*
3-doente
“Ele está doente”
(BOUDIN, 1978, p. 237)
- (40) a. *he* *ø-ma'uhej*
eu ABS-faminto
“Eu estou faminto”
- b. *i-ma'uhej*
3-faminto

“(Ele) está faminto”

- (41) a. *he r-ezu-r-ezun*
eu ABS-inchado-ABS-inchado
“Eu estou todo inchado”

(BOUDIN, 1978, p. 265)

- b. *i-ti h-ezun*
NC-nariz 3-inchado
“O nariz dele está inchado”

- c. *he ø-py h-ezun*
eu c-pé 3-inchado
“Meu pé está inchado”

(BOUDIN, 1978, p. 64)

- (42) *h-aku-ahy Zuze ø-ahy a'e kury*
3-quente-INTS José C-mãe ela agora
“A mãe de José estava com febre”

TIPO 7: VELOCIDADE

- (43) *he r-ehajte he ø-ho-haw r-ehe*
eu ABS-prensa eu C-ir-NOML C-de
“Eu tenho pressa de ir embora”
[Lit.: Eu estou com pressa da minha saída]

(BOUDIN, 1978, p. 252)

- (44) *i-àkwen-myr-a'u*
3-rápido-INTS-AUM
“(Ele) é muito mais ligeiro”

(BOUDIN, 1978, p. 24)

2.2. Prefixos {i-∞h-} nos sintagmas possessivos e sintagmas posposicionais

Nota-se que o padrão morfológico dos verbos deadjetivais, apresentado na subseção anterior, difere substancialmente do padrão morfológico que se dá nos sintagmas possessivos. Tal situação é o que podemos observar pela agramaticalidade dos exemplos em (c) a seguir.

- (45) a. TEMAEM CONSOANTE
karaiw ø-po
branco c-mão
“A mão do homem branco”
- b. _____ *i-po*
_____ NC-mão
“A mão dele (do homem branco)”
- c. **karaiw i-po*
branco NC-mão
“A mão do homem branco”

- (46) a. TEMAEM VOGAL
karaiw r-àpyj
branco C-casa
“A casa do homem branco”

- b. _____ *h-àpyj*
 NC-casa
 “A casa dele (homem branco)”
- c. **karaiw* *h-àpyj*
 branco NC-casa
 “A casa do homem branco”

Nos exemplos acima, verifica-se que os prefixos $\{\emptyset-\infty r-\}$ e $\{i-\infty h-\}$ também podem ser acionados nos sintagmas possessivos. Entretanto, o prefixo de não contiguidade $\{i-\infty h-\}$ não pode ser acionado para fazer referência a um argumento que esteja adjacente ao núcleo na ordem linear, mesmo nos contextos em que este argumento seja um sintagma nominal contendo o traço gramatical [-PESSOA]. Apesar de acionarem os mesmos prefixos, os verbos deadjetivais possuem um padrão de distribuição diferente do padrão encontrado nos sintagmas possessivos. Veja a seguir que a distribuição destes prefixos nos sintagmas posposicionais segue o mesmo padrão dos sintagmas possessivos.

- (47) a. TEMA EM CONSOANTE
ko *ø-pupe*
 roça C-dentro de
 “dentro da roça”
- b. _____ *i-pupe*
 NC-dentro de
 “dentro dela (roça)”
- c. **ko* *i-pupe*
 roça NC-dentro de
 “dentro da roça”
- (48) a. TEMA EM VOGAL
ko *r-ehe*
 roça C-em
 “na roça”
- b. _____ *h-ehe*
 NC-em
 “nela (roça)”
- c. **ko* *h-ehe*
 roça NC-em
 “na roça”

Tomando por base os dados acima, assumiremos, doravante, que a função dos prefixos relacionais nos nomes é o de apenas indicar a contiguidade ou não contiguidade do possuidor. A mesma situação se dá quando se trata dos sintagmas oblíquos, já que os prefixos relacionais também podem denotar a contiguidade ou não do locativo. E, sendo assim, somos levados a concluir que a agramaticalidade dos dados em (c) acima mostra bem que os prefixos $\{i-\infty h-\}$ nos nomes e nas posposições possuem uma distribuição distinta da que se observa nos verbos deadjetivais.

Portanto, o que se nota é que o prefixo $\{i-\infty h-\}$, quando se realiza no núcleo dos verbos deadjetivais, pode sim codificar argumentos nucleares que estejam imediatamente adjacentes ao núcleo, o que é impossível nos sintagmas possessivos e nos sintagmas posposicionais. Diante desta constatação, proporemos que os prefixos $\{i-\infty h-\}$, quando ocorrem nos verbos deadjetivais, deixam de assumir parcialmente sua função relacional de não contiguidade para codificar outra propriedade. Mais precisamente, assumiremos a proposta de Benveniste (1991), segundo a qual os pronomes podem ser decompostos em traços distintivos, isto é, os pronomes de primeira e segunda pessoa possuem o traço [+PESSOA] e os pronomes de terceira pessoa possuem o traço [-PESSOA]. Tendo em conta essa decomposição, chegamos à seguinte distribuição dos prefixos relacionais na função absoluta:

PROPRIEDADES DENOTACIONAIS DOS PREFIXOS ABSOLUTIVOS EM TENETEHÁRA

- (49) (i) Os prefixos $\{\emptyset-\infty r-\}$ codificam o traço [+PESSOA] do seu sujeito.

(ii) Os prefixos {i- ∞ h-} codificam o traço [-PESSOA] do seu sujeito.

Ou seja, quando os prefixos {∅- ∞ r-} e {i- ∞ h-} são acionados nos verbos deadjetivais, eles têm a função de codificar o traço gramatical [+/-PESSOA]. Assim sendo, tomando por base os dados apresentados nesta seção e a proposta em (49), chegamos ao seguinte paradigma.

Quadro 1: Estatuto dos prefixos absolutivos nos verbos deadjetivais

TRAÇO DISTINTIVO	RAIZ INICIADA EM CONSOANTE	RAIZ INICIADA EM VOGAL	PESSOA GRAMATICAL
[+PESSOA]	∅-	r-	1 ^a 2 ^a
[-PESSOA]	i-	h-	3 ^a

2.3. Prefixos absolutivos nos verbos transitivos

Outro fato curioso é que a língua Tenetehára, assim como as demais línguas da família linguística Tupí-Guaraní, é sensível à hierarquia de pessoa. Ou seja, a primeira pessoa é mais alta do que a segunda pessoa, a segunda pessoa é mais alta do que a terceira pessoa focal e, por fim, a terceira pessoa focal é mais alta do que a terceira pessoa não focal. Acompanhando intuição de Rodrigues (1990), podemos formalizar esta hierarquia da seguinte maneira:

$$(50) \quad 1 > 2 > 3_{\text{FOC}} > 3_{\text{NFOC}}$$

De acordo com Duarte (2007), a sensibilidade à hierarquia de pessoa faz com que, nos contextos em que o sujeito é mais alto do que o objeto na hierarquia de pessoa, o verbo aciona a série de prefixos nominativos para codificar o sujeito. Entretanto, quando o objeto é mais alto na hierarquia de pessoa, o verbo aciona os prefixos absolutivos para codificar o seu objeto. Os exemplos em (51) e (52), retirados de Duarte (2007, p. 46), ilustram este último caso.

- (51) a. TEMA EM CONSOANTE
he *∅-zuka-ràm* *zawar*
 eu ABS-matar-FUT onça
 “A onça me matará”
- b. *zane* *∅-zuka-ràm* *zawar*
 nós_{INCL} ABS-matar-FUT onça
 “A onça nos matará”
- c. *ure* *∅-zuka-ràm* *zawar*
 nós_{EXCL} ABS-matar-FUT onça
 “A onça nos matará”
- d. *ne* *∅-zuka-ràm* *zawar*
 tu ABS-matar-FUT onça
 “A onça te matará”
- e. *pe* *∅-zuka-ràm* *zawar*
 vós ABS-matar-FUT onça
 “A onça vos matará”
- (52) a. TEMA EM VOGAL
he *r-aro-ràm* *Purutu*
 eu ABS-esperar-FUT Purutu
 “Purutu me esperará”
- b. *zane* *r-aro-ràm* *Purutu*
 nós_{INCL} ABS-esperar-FUT Purutu
 “Purutu nos esperará”

c.	<i>ure</i> nós _{EXCL} “Purutu nos esperará”	<i>r-aro-ràm</i> ABS-esperar-FUT	<i>Purutu</i> Purutu
d.	<i>ne</i> tu “Purutu te esperará”	<i>r-aro-ràm</i> ABS-esperar-FUT	<i>Purutu</i> Purutu
e.	<i>pe</i> vós “Purutu vos esperará”	<i>r-aro-ràm</i> ABS-esperar-FUT	<i>Purutu</i> Purutu

Podemos notar que, nos exemplos acima, os verbos transitivos acionam os prefixos { \emptyset - ∞ r-} para codificar o traço gramatical [+PESSOA] do seu objeto, particularmente quando este objeto vem extraído de sua posição de base e é movido para uma posição A-barrado para atender a exigências discursivas. Neste sentido, notamos um estreito paralelismo entre os verbos transitivos e deadjetivais. Ou seja, o prefixo { \emptyset - ∞ r-} é acionado sempre que o verbo seleciona um argumento representado por um sintagma nominal contendo o traço gramatical [+PESSOA]. Por sua vez, os prefixos {i- ∞ h-} ainda podem vir acionados em verbos transitivos para codificar o objeto em contexto de construção de foco de objeto, ou seja, quando o objeto é de terceira pessoa focal e o sujeito é de terceira não focal. Neste caso, os prefixos fazem referência ao argumento que carrega o traço [-PESSOA], conforme mostram os exemplos de (53) a (55), retirados de Duarte (2007, p. 160).

VERBOS TRANSITIVOS EM CONSTRUÇÃO DE FOCO DE OBJETO

- (53) *upaw ywyrá teko i-mua'ag- \emptyset kury*
toda madeira a gente ABS-marcar-FOC então
“Toda a madeira, a gente marca então”
- (54) *upaw Márcia Fábio h-exak- \emptyset*
toda Márcia Fábio ABS-ver-FOC
“Toda a Márcia, o Fábio viu”
[Lit.: Viu-a por inteiro, integralmente, e não parcialmente]
- (55) *upaw pira teko i-'u-n*
todo peixe a gente ABS-comer-FOC
“Todo o peixe, a gente come”

Portanto, o estreito paralelismo gramatical que se observa entre os verbos deadjetivais e os verbos transitivos pode ser notado pelo fato de esta classe gramatical poder acionar os prefixos { \emptyset - ∞ r-} e {i- ∞ h-} para fazer referência aos seus argumentos. Em geral, este argumento corresponde ao sujeito, em sentenças cujo núcleo verbal equivale a verbos deadjetivais, e ao objeto, em sentenças cujo núcleo vem realizado por um verbo transitivo.

Deve-se observar ainda que, quando os verbos transitivos acionam os prefixos absolutivos, estes prefixos, além de codificarem os traços gramaticais [+/-PESSOA], também indicam a contiguidade ou não do seu objeto. Vejamos agora as propriedades semânticas acarretadas pelos predicados que têm como seu núcleo verbos deadjetivais.

3. PROPRIEDADES SEMÂNTICAS

Em decorrência da hipótese de que a classe semântica de adjetivos em Tenetehára pertence na realidade à classe de predicados verbais, concluímos que estes verbos deadjetivais ganham as propriedades de um predicador. Por esta razão, esse predicador deve atribuir papel temático ao seu único argumento nuclear. Resta-nos então verificar se há algum tipo de restrição semântica para o seu sujeito.

Para fins de ilustração, apresentamos no quadro abaixo a lista dos verbos deadjetivais apresentados na seção 2 com suas respectivas propriedades semânticas. Para esta composição semântica, levaremos em consideração a proposta teórica de Cançado (2005), segundo a qual os papéis temáticos são compostos por quatro propriedades semânticas distintivas, a saber: [DESENCADADOR]; [AFETADO]; [CONTROLE]; e [ESTATIVO].

Quadro 2: Lista de verbos deadjetivais com suas propriedades semânticas

TEMA EM CONSOANTE	TRADUÇÃO	PROPRIEDADE SEMÂNTICA	TEMA EM VOGAL	TRADUÇÃO	PROPRIEDADE SEMÂNTICA
Tipo 1: DIMENSÃO					
<i>i-apew-ahy</i>	baixinho	[+ESTATIVO]	<i>h-uaɟ</i>	longo	[+ESTATIVO]
<i>i-ajha</i>	alto	[+ESTATIVO]	<i>h-ua'u</i>	grande	[+ESTATIVO]
<i>i-pu'y</i>	fino	[+ESTATIVO]			
<i>i-pupyr</i>	largo	[+ESTATIVO]			
<i>i-pixyk-a'i</i>	pequenininho	[+AFETADO]			
Tipo 2: IDADE					
<i>i-tua'u</i>	velho	[+ESTATIVO]/ [+AFETADO]			
<i>i-pyahu</i>	novo	[+ESTATIVO]			
Tipo 3: VALOR					
<i>i-katu</i>	bom	[+ESTATIVO]/ [+AFETADO]	<i>h-epywatzu</i>	valioso/caro	[+ESTATIVO]
Tipo 4: COR					
<i>i-pirag-ahy</i>	vermelho	[+ESTATIVO]	<i>h-uwy-ahy</i>	azul	[+ESTATIVO]
<i>i-xi-gatu</i>	branquíssimo	[+ESTATIVO]			
<i>i-zu-ahy</i>	amarelo (escuro)	[+ESTATIVO]			
<i>i-pihun</i>	preto	[+ESTATIVO]			
Tipo 5: PROPRIEDADE FÍSICA					
<i>i-hym</i>	liso	[+ESTATIVO]	<i>h-aku</i>	quente	[+ESTATIVO]
<i>i-tuzuk</i>	podre	[+ESTATIVO]	<i>h-qjme</i>	afiado	[+ESTATIVO]
<i>i-pyw</i>	mole	[+ESTATIVO]			
<i>i-tyàro</i>	maduro	[+ESTATIVO]			
<i>i-apu'a</i>	redondo	[+ESTATIVO]			
<i>i-àpim</i>	sem pelo	[+ESTATIVO]			
<i>i-puhàj</i>	pesado	[+ESTATIVO]			
<i>i-tagahy</i>	frio	[+ESTATIVO]			
<i>i-tinig</i>	seca	[+ESTATIVO]			
<i>i-zwa-katu</i>	agradável	[+ESTATIVO]			
Tipo 6: PROPRIEDADE HUMANA					
<i>i-kàn</i>	forte	[+ESTATIVO]	<i>h-uryw</i>	alegre	[+ESTATIVO]
<i>i-tewir</i>	azarado	[+ESTATIVO]/ [+AFETADO]	<i>h-eharaj</i>	esquecido	[+ESTATIVO]
<i>i-ma'uhej</i>	faminto	[+AFETADO]	<i>h-upehyj</i>	sonolento	[+ESTATIVO]
			<i>h-ewyro</i>	ciumento	[+ESTATIVO]
			<i>h-ahy</i>	doente	[+ESTATIVO]
			<i>h-aku-ahy</i>	febril	[+ESTATIVO]
			<i>h-ezun</i>	inchado	[+ESTATIVO]
Tipo 7: VELOCIDADE					
<i>i-àkwen</i>	rápido	[+ESTATIVO]	<i>h-ehajte</i>	apressado	[+ESTATIVO]

Tendo em conta as propriedades semânticas [+AFETADO] ou [+ESTATIVO], que os verbos deadjetivais acima denotam, proporemos que os prefixos relacionais { \emptyset - ∞ r-} e {i- ∞ h-}, que figuram nesses verbos, possuem na verdade o seguinte estatuto gramatical:

ESTATUTO DOS PREFIXOS ABSOLUTIVOS EM VERBOS DEADJETIVAIS

- (56) (a) codificar o traço gramatical [+/-PESSOA];
 (b) denotar o papel temático [+AFETADO] ou [+ESTATIVO] ao seu sujeito.

Enfim, mostramos até aqui evidências empíricas a favor da hipótese de que a classe dos adjetivos equivalem, ao final das contas, a predicados verbais na língua Tenetehára. Na próxima seção, buscamos motivar esta proposta à luz da teoria de Hale e Keyser (1993, 2002).

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS À LUZ DE HALE E KEYSER

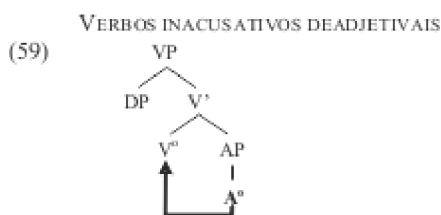
Tomando por base a proposta de Hale e Keyser (1993, 2002), proporemos que os adjetivos pertencem à classe de verbos porque são essencialmente formados por meio da operação *conflation*. Nesta operação, uma raiz adjetival se junta a um núcleo verbal para formar os verbos deadjetivais. Em consonância com Hale e Keyser (1993, 2002), para que um verbo seja formado, é imprescindível que haja um núcleo V^0 e uma raiz $\{R\}$. Esta última é de suma importância, visto que é quem carrega os traços semânticos e fonológicos do verbo, conforme demonstra a estrutura arbórea delineada a seguir:



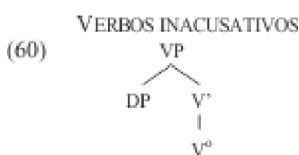
Tomando por base esses pressupostos teóricos, nossa proposta é a de que um determinado verbo pode sim advir de uma raiz adjetival. O processo de incorporação da raiz adjetival *xigatu* (branco) ao núcleo sintático V^0 pode ser notado pela derivação em (58). O resultado desta operação é a criação do verbo deadjetival *-xigatu* (“ser” branco).



Notem que a fusão da raiz *xigatu* (branco) ao núcleo V^0 evidencia que houve a incorporação da matriz fonológica dessa raiz ao núcleo V^0 . Como era de se supor, este processo respeita o princípio de Complementação Estrita, segundo o qual, a projeção máxima de A^0 é o complemento estrito do núcleo V^0 , uma vez que V^0 está em uma relação mútua de c-comando (ou seja, irmandade) com a projeção categorial máxima de A^0 . Em suma, tendo em vista que um sintagma inicialmente adjetival pode se tornar um sintagma verbal, em termos de derivação lexical, adotaremos a configuração sintática em (59) a seguir.

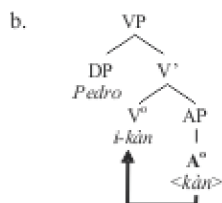


Observem que a estrutura de verbos deadjetivais em (59) é muito parecida com a estrutura sintática de verbos inacusativos em (60) abaixo. Ademais, a estrutura abstrata desses verbos apenas se difere quanto ao fato de poderem selecionar um complemento ou não. Por esta razão, os verbos inacusativos diferem dos verbos deadjetivais pelo fato de não selecionarem um XP complemento, conforme mostra a estrutura seguir:



Em suma, enquanto os verbos deadjetivais selecionam um complemento AP cujo núcleo A° se incorpora ao núcleo de VP, conforme (59), os verbos inacusativos não projetam tal complemento, conforme a estrutura sintática abstrata em (60). Em termos mais concretos, podemos assumir que a sentença (61a) deve ter a derivação delineada em (61b).

- (61) a. *Pedro i-kàn*
 Pedro ABS-forte
 “Pedro é forte”



Enfim, podemos notar que em (61) o adjetivo *kàn* (forte) sofre o processo de *conflation*, incorporando-se ao núcleo V°, resultando no verbo deadjetival *-kàn* (“ser” forte). Note que, se esta análise estiver mesmo correta, temos mais uma evidência teórica de que os adjetivos em Tenetehára constituem, de fato, verbos em Tenetehára.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi averiguar se há uma classe gramatical distinta de adjetivos em Tenetehára ou não. A teoria que propomos é a de que não existe uma classe produtiva de adjetivos nesta língua. Para tal, lançamos a hipótese de que a classe de adjetivos apresenta o mesmo comportamento da classe dos verbos, uma vez que há um estreito paralelismo entre verbos deadjetivais e os verbos transitivos e inacusativos, quanto à maneira como essas duas classes codificam o seu argumento interno. Nossa análise se baseou fundamentalmente no fato de que as duas classes podem acionar o prefixo absoluto {i- ∞ h-} para codificar o seu único argumento nuclear, mesmo quando ele figura adjacente ao núcleo deadjetival. Outra hipótese que exploramos é a de que o prefixo {i- ∞ h-}, quando ocorre nos verbos deadjetivais e nos verbos transitivos, desempenha duas funções gramaticais distintas, a saber: (i) codifica o traço [-PESSOA] do argumento e (ii) faz referência apenas a argumentos que recebem o papel temático [+AFETADO] ou [+ESTATIVO]. Por fim, propusemos que os adjetivos pertencem à classe de verbos porque são formados por meio da operação *conflation*, na qual uma raiz A° se junta ao núcleo V°, para então formar os verbos deadjetivais. Em síntese, a tese defendida neste artigo é a de que não há uma classe de adjetivos produtiva, distinta da classe dos verbos em Tenetehára, como ocorre, por exemplo, nas línguas românicas.

REFERÊNCIAS

- BAKER, Mark C. *Incorporation: a theory of grammatical function changing*. Chicago: University of Chicago Press, 1988.
- BENDOR-SAMUEL, David. *Hierarchical structures in Guajajara*. Norman: Summer Institute of Linguistics, 1972.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Tradução de Maria Novak e Maria Neri. São Paulo: Unicamp, 1991.
- BOUDIN, Max H. *Dicionário de Tupí Moderno*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humana, 1978.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. *Para onde foram os adjetivos em Tenetehára?* 2010. 60p. Monografia de (Bacharel em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes; DUARTE, Fábio Bonfim. Para onde foram os adjetivos em Guajajara? In: *Libro de Actas II Encuentro de Lenguas Indígenas Americanas y II Simposio Internacional de Lingüística Amerindia Asociación de Lingüística y Filología de América Latina*. Resistencia (Chaco): CONICET, 2010.
- CANÇADO, Márcia. Posições argumentais e propriedades semânticas. *DELTA*, v.21, n.1, p. 23-56, 2005.
- CASTRO, Ricardo Castro. *Interface morfologia e sintaxe em Tenetehára*. 2007. 81p. Dissertação (Mestre em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- DIXON, R. M. W. Where have all the adjectives gone? *Studies in Language*, v.1, p. 19-80, 1977.

- DUARTE, Fábio Bonfim. *Análise gramatical das orações da Língua Tembé*. 1997. 85p. Dissertação (Mestre em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.
- _____. *Coletânea de Narrativas Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.
- _____. *Estudos de morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007.
- _____. *Ordem dos constituintes e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simetria*. 2003. 192p. Tese (Doutor em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- _____. Propriedades denotacionais dos prefixos {i- ~ h-} em Tenetehára. *Revista de Estudos*

Linguísticos/GEL, Campinas, Unicamp, 2005.

DUARTE, Fábio Bonfim; CAMARGOS, Quesler Fagundes. Núcleos causativos na língua Tenetehára: natureza dos complementos selecionados por CAUSE. In: RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; CABRAL, Ana Suelly Arruda; DUARTE, Fábio Bonfim. (Org.). *Línguas e Culturas Tupi 3*. Campinas: Curt Nimuendajú, 2011.

DUARTE, Fábio Bonfim; CASTRO, Ricardo Castro. Incorporação nominal, inergatividade e estrutura causativa em Tenetehára. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; DUARTE, Fábio Bonfim (Orgs.). *Línguas e culturas Tupi 2*. Campinas: Curt Nimuendajú; Brasília: LALI/UnB, 2010. p. 43-61.

FRANESI, J. M. S. *Corpus da língua Guajajara*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. 37p. Não publicado.

HALE, Kenneth.; KEYSER, S. Jay. On argument structure and the lexical expression of syntactic relations. In: _____ (Orgs.) *The view from building 20*. Cambridge: MIT Press, 1993.

_____. *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 2002.

HARRISON, C. Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara. In: DERBYSHIRE, D. C.; PULLUM, G. K. (Orgs.). *Handbook of Amazonian Language*. v.1. Berlin/New York: Mouton de Gruyter. 1986. p. 407-437.

LOPES, Mário A. Garcia. *Aspectos gramaticais da Língua Ka'apor*. 2009. 248p. Tese (Doutor em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Alguns problemas em torno da categoria lexical verbo em Línguas Tupi-Guaraní. In: RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; Cabral, Ana Suelly Arruda (Orgs.). *Estudos sobre Línguas Indígenas*. Belém: UFPA/GTLI, 2001. p. 87-100.

_____. You and I=neither you nor I: The personal system of Tupinambá. In: PAYNE, Doris L. (Orgs.). *Amazonian linguistics: Studies in lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990. p. 393-405.

_____. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____. Morfologia do Verbo Tupi. *Letras*, v.1, p. 121-152, 1953.

SEKI, Lucy. *Gramática do Kamairá: língua do Tupi-Guaraní do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

Abreviaturas

3	Prefixo de terceira pessoa
ABS	Caso absoluto
ARG	Sufixo que marca posições argumentais
AUM	Aumentativo
C	Prefixo de contiguidade
CAUS	Causativo
COMP	Complementizador
CORR	Prefixo correferencial
DESID	Desiderativo
DIM	Diminutivo
ENF	Enfático
EXCL	Exclusivo
FOC	Foco
FUT	Partícula que marca Futuro
G	Prefixo genérico
INCL	Inclusivo
INTS	Intensificador
NC	Prefixo de não contiguidade
NEG	Afixo de negação
NOML	Nominalizador
PASS	Partícula que marca passado
PL	Plural
SG	Singula